

Campos antes de Campos: território, cultura e extermínio dos Goytacazes

por Aaron Horowitz

Dentre todas as etnias indígenas que habitavam esse país antes da chegada dos portugueses, várias possuem registros abundantes, seja por descrições dos colonizadores, por registros arqueológicos ou mesmo por integrantes atuais de aldeias. A memória dos Goytacazes, no entanto, é pouco conhecida nos dias de hoje, já que são oficialmente considerados extintos como etnia independente, de acordo com a FUNAI. Por outro lado, deram nome à maior cidade em extensão do estado do Rio de Janeiro, Campos dos Goytacazes, e ainda possuem uma história a ser descoberta, com registros arqueológicos recentemente encontrados.

Antes de tudo, vale comentar que o texto guarda uma relação pessoal com o autor, que um dia foi morador da cidade e guarda ligações familiares com a região até hoje. Porém, assim como a maior parte das pessoas, conhece pouco — ou nada — sobre aqueles que, antes, habitavam aquelas terras. Portanto, seja bem-vindo a uma jornada de conhecimento, que por vezes se confundirá com autoconhecimento.

Por volta do ano zero da era cristã, os tupis expulsaram e/ou assimilaram outras etnias do litoral, chamadas grupo Jê, tornando-se a etnia predominante no litoral do Sudeste/Sul do Brasil. Foram tão representativos que deles deriva a alcunha de Goytacaz. Não se sabe ao certo o que significava, mas as principais vertentes apontam para corredores ou nadadores. Ainda na questão do nome, a pronúncia de Goytacaz, provavelmente, era mais parecida, para os tupis, com Watacá.

As aldeias da etnia Goytacaz compreendiam, principalmente, o delta do rio Paraíba do Sul, um lugar rico em recursos que permitiu a agricultura, pesca e caça. Além disso, esta região era predominantemente caracterizada pela presença de manguezais, pântanos e áreas de inundação. Dessa forma, viviam em palafitas, e sua relação com os ambientes aquáticos era notória em todas as descrições dessa população, que no auge chegou a 12 mil pessoas.

A descrição do indígena Goytacá geralmente indica uma pessoa de estatura mais alta e de pele mais clara que outras etnias, tradicionalmente com a cabeça raspada na frente e cabelos longos atrás. Como viviam próximo ao rio Paraíba e eram considerados exímios nadadores, também eram descritos como arredios e combativos. Em termos de vestimentas, o Goytacaz tinha o traço marcante de utilizar apenas pinturas no corpo, sem nenhuma espécie de tanga.

Os Goytacazes tinham embates constantes com algumas aldeias que coabitavam a região, em

especial os Guarulhos, mas também os Tamoios, Aimorés, Guaranis, Puris, Coroados, entre outras. Depois, os embates tornaram-se mais frequentes com os portugueses que cá vieram, quando a história da resistência das aldeias indígenas ganhou mais força no imaginário de quem foram os Goytacazes.

Durante a colonização portuguesa, a colônia brasileira foi dividida em 15 capitanias hereditárias, transferindo aos donatários o dever de desenvolver e explorar o território. A capitania onde hoje fica a cidade de Campos dos Goytacazes foi chamada de Capitania de São Tomé e, posteriormente, de Parahyba do Sul.

A Capitania de São Tomé foi inicialmente doada a Pero de Góes da Silveira, um donatário relativamente sem muitas posses (o único que não era nobre ou militar de alta patente a se tornar donatário), que veio ao Brasil em 1531 na comitiva de Martim Afonso de Souza. Como no resto da colônia, houve a tentativa de introduzir cultivos de cana-de-açúcar e criação de gado. Porém, por inúmeras vezes, houve embates com os nativos, resultando na morte de mais de 30 pessoas em dois grandes ataques.

No primeiro, os colonos conseguiram fugir e buscar reforços. Porém, com a dificuldade no segundo ataque, passaram a ter muita dificuldade de conseguir homens. A resistência dos Goytacazes foi o suficiente para que Pero desistisse e voltasse para Portugal, com dívidas e sem sucesso. Esse episódio é o começo do que será a memória do povo Goytacaz, sua bravura e alta capacidade de combate (além da fama de antropofagia).

Depois desse episódio, a capitania foi abandonada por muito tempo, até que Gil de Góes (filho de Pero) resolveu se aventurar em terras brasileiras. Gil montou um pequeno vilarejo denominado Vila Rainha, um pouco distante de onde seu pai se estabeleceu. Novo donatário, mesmos problemas. Mais uma vez, os Goytacazes foram bem-sucedidos em expulsar os colonos. Se antes já era inédito um donatário devolver suas posses à Coroa, a resistência Goytacaz o fez duas vezes.

Após duas derrotas consecutivas, a Coroa resolveu incorporar o território à Capitania do Rio de Janeiro. Então, a terra foi entregue a sete capitães, que passaram a dizimar os nativos. Dada a bravura e fama dos Goytacazes, a estratégia precisou ser diferente: infecção por varíola. Os portugueses recolhiam roupas utilizadas por doentes e as deixavam em trilhas utilizadas pelos indígenas, que, sem anticorpos, foram aniquilados.

No início do século XVIII, o último grupo organizado fugiu da praia do Farol até onde hoje se chama Distrito de Goytacazes e, então, a aldeia que ali “findara cansados, doentes e sem nenhuma resistência, foram mortos impiedosamente e riscados do mapa”. E esta é a narrativa que supõe o fim de um povo que, pela resistência a invasores (primeiro os tupis e depois os portugueses), acabou privado de contar sua própria história e sobrevive na memória dos relatos de seus próprios algozes.

Porém, esse não é o fim da história Goytacá. Coletivos como o Retomada Goytaká buscam

“resgatar histórias vivas e milenares” a fim de inverter a narrativa de inferiorização da herança indígena. Há, ainda, iniciativas como a do historiador Hélyio Cordeiro que expõe aspectos do cotidiano e da cultura nativa através de objetos e elementos da religiosidade tradicional. Em suma, apesar do massacre do povo Goitacá, a sua herança e cultura seguem enraizadas na terra que habitavam.

Referências:

Bueno, Eduardo. Goitacás – a tribo indígena mais selvagem do Brasil. *YouTube*, Brasil, 10 mar. 2024. Disponível em: https://youtu.be/WSPrp9_L5ZA. Acesso em: 22 jun. 2025

Casa de Cultura de Goitacazes receberá exposição sobre povos indígenas. Campos Informa, Campos dos Goytacazes, [s.d.]. Disponível em: <https://camposinforma.com.br/noticia/14177/casa-de-cultura-de-goitacazes-recebera-exposicao-sobre-povos-indigenas.html>. Acesso em: 4 set. 2025.

Castro, Carlos de. Índio Goytacá era alto e bravo, dizem historiadoras de Campos, RJ. *G1 Norte Fluminense*, Rio de Janeiro, 30 abr. 2013. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/norte-fluminense/noticia/2013/04/indio-goytaca-era-alto-e-bravo-dizem-historiadoras-de-campos-rj.html>. Acesso em: 22 jun. 2025

Pardo, Aristides Leo. Não foi nada fácil: a tardia colonização portuguesa e a resistência dos índios Goytacazes na Capitania de São Tomé. *Sobre Ontens*. v. 2, n.6, p.50-55. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1GdA-kifLjXCIPQ93BqgY24nb1bUE5iPn/view>. Acesso em: 22 jun. 2025

Retomada Goytaká [Conta no Instagram]. (s.d.). “Somos um coletivo de pessoas indígenas em contexto urbano. Estamos construindo o movimento de retomada ancestral dos diversos povos que habitaram e habitam este território...” Publicado em: <https://www.instagram.com/p/DIrX4mPOV3L/>. Acesso em: 4 set. 2025.



Preconceito
(Pictograma do alfabeto da língua Ndébélé que significa guerra, hostilidade)
por Carlos Pereira, 2025